

A AUSÊNCIA DE UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA E SEUS IMPACTOS NO ACESSO E PERMANÊNCIA DE MULHERES NO ENSINO SUPERIOR

The absence of a University Day Care Center and its impacts on the access and retention of
women in Higher Education

Melissa Pires Federle¹

Camila Bolzan Campos²

RESUMO

O artigo "A ausência de uma Creche Universitária e seus impactos no acesso e permanência de mulheres no Ensino Superior" analisa a falta de creches universitárias e seu impacto na permanência das mulheres no ensino superior, destacando como essa ausência perpetua desigualdades de gênero, raça e classe. O texto evidencia que a infraestrutura de cuidado infantil é crucial para apoiar mães estudantes, permitindo que conciliem responsabilidades acadêmicas e familiares. Os objetivos do estudo incluem investigar o impacto da ausência de creches no acesso e na permanência das mulheres na graduação, além de avaliar o estresse gerado pela falta de suporte. A metodologia consiste em uma revisão da literatura com abordagem qualitativa, utilizando dados secundários de pesquisas anteriores. Os resultados mostram que a falta de creches afeta a participação feminina no ensino superior, resultando em estresse elevado e comprometimento do desempenho acadêmico. O estudo conclui que as políticas públicas são essenciais para garantir um ambiente educacional inclusivo, como a criação de creches universitárias e programas de assistência financeira. Em suma, o artigo destaca a necessidade urgente de intervenções que promovam um ambiente educacional mais equitativo, permitindo que as mulheres conciliem suas aspirações acadêmicas com suas responsabilidades parentais.

¹ Graduanda em Psicologia, contatomelissapires@gmail.com

² Doutora em psicologia social, camila.bolzan@unilasalle.edu.br

PALAVRAS CHAVE: Creche Universitária. Acesso e Permanência. Educação Superior e Maternidade.

ABSTRACT

The article "The absence of a University Day Care Center and its impacts on the access and retention of women in Higher Education" analyzes the lack of university day care centers and its impact on women's retention in higher education, highlighting how this absence perpetuates inequalities of gender, race and class. The text highlights that child care infrastructure is crucial to supporting student mothers, allowing them to balance academic and family responsibilities. The objectives of the study include investigating the impact of the lack of daycare on women's access to and retention in graduation, in addition to evaluating the stress generated by the lack of support. The methodology consists of a literature review with a qualitative approach, using secondary data from previous research. The results show that the lack of daycare centers affects female participation in higher education, resulting in high stress and compromised academic performance. The study concludes that public policies are essential to guarantee an inclusive educational environment, such as the creation of university daycare centers and financial assistance programs. In short, the article highlights the urgent need for interventions that promote a more equitable educational environment, allowing women to reconcile their academic aspirations with their parental responsibilities.

INTRODUÇÃO

A questão da falta de creches universitárias é um tema complexo e multifacetado que merece uma análise abrangente, especialmente quando se considera seu impacto no acesso e na permanência das mulheres no ensino superior. A falta de infraestrutura adequada de cuidado infantil não afeta diretamente apenas os estudantes que são mães, mas também amplia as disparidades de gênero, raça e classe no contexto acadêmico e profissional (EMIDIO, TS; CASTRO, MF, 2021). Portanto, é fundamental investigar de forma mais aprofundada como essa lacuna impacta a vida das mulheres, tanto em termos de suas trajetórias educacionais quanto em suas perspectivas de realização pessoal e profissional.

No contexto da educação superior, as creches universitárias desempenham um papel crucial ao oferecer um suporte às estudantes que são mães, permitindo-lhes conciliar suas responsabilidades parentais com os compromissos acadêmicos e/ou profissionais (FAGUNDES MR, 1997). No entanto, a ausência dessa infraestrutura cria uma barreira significativa para as mulheres que desejam cursar o ensino superior. A falta de opções acessíveis e restritas de cuidado infantil pode desencorajar potenciais estudantes, especialmente àquelas que já são mães ou têm planos de constituir família durante seus estudos, e ainda mais as mães em situação de vulnerabilidade que não possuem condições de arcar com cuidados particulares e muitas vezes inacessíveis.

Além disso, a ausência de creches universitárias pode levar a uma redução significativa na participação feminina no ensino superior, visto que as mulheres são mais propensas a abandonar seus estudos para cuidar das crianças (COSTA, AF; RIBEIRO, MC , 2020). Essa situação pode contribuir para a perpetuação da desigualdade de gênero no ensino superior. A ausência dessas creches também pode afetar a motivação e a satisfação dos estudantes, levando em consideração que elas podem se sentir sobrecarregadas com as responsabilidades familiares e acadêmicas, por conta da carência nesses locais (ALMEIDA ET AL., 2006), levando à redução na qualidade da vida acadêmica.

Sem acesso a serviços de cuidado infantil próximos e acessíveis, esses estudantes-mães muitas vezes se veem obrigados a equilibrar suas responsabilidades acadêmicas com o cuidado dos filhos, o que pode resultar em estresse adicional, exaustão e até mesmo comprometimento do desempenho acadêmico, por conta da demanda de uma jornada tripla (MOTA-SANTOS, C.; AZEVEDO, AC de; LIMA-SOUZA, E., 2021).

Através da pesquisa pelo google acadêmico e nos sites de universidades, foi identificado que no Brasil, existem atualmente apenas 26 creches universitárias registradas, que atendem principalmente a filhos de estudantes e funcionários das instituições. Essas creches estão localizadas em 19 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), refletindo uma demanda crescente por vagas que possibilitem a conciliação entre a vida acadêmica e a maternidade. Entre as universidades que possuem creches, destacam-se:

- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- Universidade de Brasília (UnB)
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizada no Rio Grande do Sul, é um exemplo significativo desse esforço. A Creche Ipê Amarelo, vinculada à essa IFES, foi inaugurada em 1989 para atender crianças de 0 a 6 anos, priorizando os filhos de estudantes e servidores da universidade. Com uma equipe de 79 profissionais, a creche oferece um ambiente educativo e acolhedor, promovendo a participação de acadêmicos em projetos de pesquisa e estágio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2023). Desde sua origem em 1971, a unidade tem se adaptado às necessidades da comunidade universitária, destacando-se como um espaço que não apenas cuida, mas também educa, contribuindo para a permanência das mães estudantes no ensino superior.

Apesar da existência dessas creches, a realidade é que muitas universidades ainda não possuem esse tipo de estrutura, o que evidencia a necessidade de políticas públicas mais robustas e abrangentes que garantam o direito à educação e ao infantil nas instituições de ensino superior. A criação de creches em universidades privadas ainda é um tema emergente, com divulgação em andamento sobre sua implementação e orientações.

Em maio de 2021, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou uma proposta que permite a criação de creches em universidades para atender filhos de estudantes. A medida visa facilitar a permanência de mães e pais no ensino superior, reforçando a importância do cuidado infantil para o acesso à educação. O projeto foi encaminhado para análise do Senado, onde poderá ser planejado e eventualmente aprovado, mas ainda em 2024, não há atualizações recentes. Em relação ao Projeto de Lei 2189/19 citado, cabe ressaltar que o mesmo não obrigaria as Universidades a criarem as creches, mas sim, que cada instituição de ensino superior decida se irá ou não implementar essa estrutura (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2021). Embora não seja uma exigência, a autorização pode incentivar algumas universidades a criar creches, especialmente aquelas que já possuem uma demanda significativa por esse tipo de serviço entre seus alunos e funcionários.

Diante do que foi apresentado, o objetivo geral deste estudo é investigar o impacto da ausência de creche nas universidades no acesso e permanência de mulheres na graduação. Enquanto os objetivos Específicos incluem examinar como a ausência de serviços de cuidado infantil influencia as trajetórias acadêmicas e profissionais das mulheres, avaliar se existe estresse e sobrecarga gerado para as estudantes devido à falta de suporte, analisar como a falta de creches universitárias agrava as desigualdades sociais entre os estudantes, especialmente entre aqueles que pertencem a grupos marginalizados e discutir a importância

da criação de políticas inclusivas que garantam o acesso e a permanência das mulheres no ensino superior.

A escolha deste tema se deu pois da falta de creches universitárias é ainda pouco explorada na literatura acadêmica brasileira, o que torna esta pesquisa uma oportunidade valiosa para preencher lacunas existentes no conhecimento sobre as barreiras enfrentadas por mulheres no ensino superior. Em suma, a escolha deste estudo é justificada pela sua relevância social, pelo impacto nas mulheres em situação de vulnerabilidade, pela possibilidade de contribuir para políticas públicas efetivas, por interesse pessoal nas questões abordadas e pela necessidade de aprofundar o conhecimento acadêmico sobre o tema.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é baseada em uma revisão de literatura integrativa que busca compreender a ausência de creches universitárias e seu impacto no acesso e permanência de mulheres no ensino superior. A abordagem será qualitativa, com ênfase na análise de dados secundários provenientes de pesquisas anteriores, artigos acadêmicos, relatórios e documentos institucionais relevantes.

O estudo será estruturado em duas etapas principais: a primeira consistirá na coleta de dados da literatura existente sobre o tema, enquanto a segunda envolverá a análise crítica dessas informações para identificar lacunas e oportunidades para futuras pesquisas.

A coleta de dados foi realizada através de uma busca sistemática em bases de dados acadêmicos, como Google Scholar, Scielo e Pepsic. Foram utilizados os seguintes critérios para a seleção dos artigos:

- Relevância para o tema da ausência de creches universitárias e seu impacto nas mulheres no ensino superior;
- Publicações nos últimos 10 anos para garantir a atualidade das informações;
- Estudos que abordam questões relacionadas à maternidade, educação, desigualdade de gênero e políticas públicas.

Os termos de busca incluem “Creche Universitária”, “Mulheres-mães”, “Políticas públicas para estudantes”, “desigualdade de gênero na educação” e “impacto da creche na educação de mulheres”. O estudo respeitará as diretrizes éticas previstas para pesquisas acadêmicas, garantindo que todas as fontes sejam obrigatórias e reconhecidas.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da técnica de análise temática. Os principais tópicos abordados na literatura foram selecionados e organizados em categorias que refletem os desafios enfrentados pelas mulheres mães no contexto educacional. Essas categorias incluem:

- Impactos na participação feminina;
- Consequências emocionais e acadêmicas;
- Necessidade de Políticas Públicas.

Inicialmente, através das bases de dados mencionadas, foram selecionados um total de 49 artigos, com base em critérios específicos de exclusão previamente estabelecidos, sendo 23 textos no Google Scholar, 15 no Scielo e 11 no Pepsic. Desses foram eleitos 10 artigos finais, que forneceram uma base sólida para a análise e discussão dos resultados. Sendo eles:

1. ALMEIDA, S.; VIEIRA, F. A relação entre maternidade e educação superior: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Sociologia da Educação*, 2018
2. BARROS SC da V, MOURÃO L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. 2018.
3. COSTA, AF; RIBEIRO, MC. Desafios enfrentados por mães estudantes no ensino superior: um estudo qualitativo. *Educação e Pesquisa*, 2020.
4. EMÍDIO, TS; CASTRO, MF DE.. Entre Voltas e (Re)voltas: um Estudo sobre Mães que abandonaram a Carreira Profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2021.
5. FREITAS, M.; CUNHA, I. A maternidade como barreira ao acesso ao ensino superior: um estudo sobre a realidade das mulheres brasileiras. *Revista Brasileira de Educação e Sociologia*, 2022.
6. GOMES, R.; MARTINS, T. O papel das creches na permanência de mulheres no ensino superior: um estudo de caso. *Revista de Estudos Feministas*, 2021.
7. MARTINS, L.; ALVES, D. O impacto da falta de creches na educação das mulheres: uma análise crítica. *Educação em Questão*, 2020.
8. NUNES, Cícera; NASCIMENTO SILVA, Lívia Maria. Acesso e permanência na educação superior X exercício da maternagem: entre trajetórias, representações e exigibilidades de políticas estudantis. *Direito.UnB - Revista de Direito da Universidade de Brasília*, 2020.
9. PEREIRA, AM; OLIVEIRA, RS Maternidade e educação: a experiência de mães universitárias em instituições de ensino superior. *Cadernos de Pesquisa*, 2019.

10. SILVA, LM da; NUNES, C. A importância das creches universitárias para a inclusão de mães estudantes: uma análise das políticas públicas. *Revista Brasileira de Educação*, 2022.

A seguir, apresenta-se uma explicação detalhada sobre o processo de eliminação dos artigos dentre os 49 inicialmente selecionados para a análise da temática das creches universitárias.

Inicialmente, foi realizada uma análise preliminar que resultou na exclusão de 15 artigos, esses textos foram descartados por não abordarem diretamente o tema das creches universitárias ou por focarem em aspectos que não se relacionavam com o impacto nas mulheres no ensino superior. Por exemplo, alguns artigos discutiram a educação infantil de forma geral, sem estabelecer uma conexão específica com as creches universitárias ou suas implicações para as mães estudantes. Em particular, houve textos que se concentraram na capacitação de profissionais, especialmente mulheres, para atuar nas creches, sem considerar o contexto acadêmico das mães.

Na segunda fase da triagem, foi constatado que muitos dos artigos restantes eram mais antigos do que a janela de 10 anos exigida como classificados de inclusão. Diante disso, foram excluídos mais 12 artigos, uma vez que a atualidade das informações é crucial para compreender as dinâmicas contemporâneas das políticas públicas e os desafios enfrentados pelas mães estudantes. Um exemplo disso é um artigo que abordou práticas de creches na década de 1990, o que não se mostrou relevante para a discussão atual sobre as necessidades e direitos das mulheres no contexto acadêmico.

Na fase seguinte de seleção, foram excluídos artigos que não abordavam questões centrais como maternidade, desigualdade de gênero ou políticas públicas. Por exemplo, um estudo que se concentrou exclusivamente na infraestrutura física das creches sem considerar o impacto social e emocional sobre as mães não atende aos critérios estabelecidos para esta pesquisa.

Por fim, após uma análise mais aprofundada dos 15 artigos restantes, foram identificados textos que não atendiam aos padrões desejados em termos de rigor acadêmico ou relevância para a discussão proposta. Essa avaliação crítica foi finalizada com a eliminação adicional de 5 artigos.

Esse processo metódico de eliminação garantiu que os artigos escolhidos não fossem apenas relevantes e atuais, mas também contribuíram significativamente para a compreensão do papel das creches universitárias como suporte essencial para as mulheres que buscam conciliar maternidade e educação superior.

Critério de Exclusão	Artigos Eliminados	Motivo da Exclusão
Relevância para o tema da ausência de creches universitárias	15	Muitos artigos não abordavam diretamente a temática das creches universitárias ou focavam em aspectos não relacionados ao impacto nas mulheres no ensino superior.
Publicações nos últimos 10 anos para garantir a atualidade das informações	12	Artigos mais antigos do que a janela de 10 anos apresentada foram excluídos, pois a atualidade é crucial para entender as dinâmicas contemporâneas das políticas públicas.
Estudos que abordam questões relacionadas à maternidade e políticas públicas	7	Artigos que não tratavam especificamente de maternidade, desigualdade de gênero ou políticas públicas foram eliminados, pois não atendiam aos critérios centrais da pesquisa.
Análise crítica e seleção	5	Durante a análise dos artigos

final		restantes, foram excluídos aqueles com metodologias não tão explicativas ou dados desatualizados que comprometiam a validade das demonstrações.
-------	--	---

RESULTADOS

Os resultados deste trabalho abordam a complexa relação entre a falta de creches universitárias e a participação feminina no ensino superior, especialmente no contexto das mães estudantes. Este estudo é fundamentado em uma revisão abrangente da literatura existente, destacando como a maternidade pode ser vista como um obstáculo ao progresso acadêmico e enfatizando a necessidade urgente de políticas públicas que ofereçam suporte adequado às mães estudantes. A seguir, serão apresentados os principais achados que evidenciam esses impactos e as implicações para a equidade de gênero no ambiente educacional.

Impactos na participação feminina

A falta de creches universitárias é um fator crítico que impacta diretamente a participação feminina no ensino superior, uma vez que muitas mulheres enfrentam a difícil tarefa de conciliar suas responsabilidades acadêmicas com as demandas do cuidado infantil. Estudos demonstram que a ausência de infraestrutura adequada para o cuidado das crianças não apenas desencoraja potenciais estudantes, mas também leva aqueles que já estão matriculados a reconsiderar sua continuidade nos cursos (ALMEIDA, S.; VIEIRA, F., 2018). Isso é especialmente verdadeiro em contextos onde as responsabilidades parentais recaem predominantemente sobre as mulheres, criando um cenário em que a maternidade pode ser vista como um obstáculo ao progresso acadêmico (BARROS SC DA V; MOURÃO L., 2018).

Quando as mulheres não têm acesso a creches nas universidades, elas frequentemente se veem obrigadas a interromper ou adiar seus estudos devido à necessidade de cuidar dos filhos (FREITAS, M.; CUNHA, I., 2022). Essa situação não apenas prejudica suas aspirações

educacionais individuais, mas também contribui para a perpetuação das desigualdades de gênero no acesso ao ensino superior e, conseqüentemente, no mercado de trabalho. Uma pesquisa do IBGE (2014) revela que uma porcentagem significativa de mulheres jovens com filhos deixa de estudar, refletindo como a falta de suporte adequado pode limitar suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Além disso, a ausência de creches universitárias afeta a saúde mental e emocional das estudantes-mães. Muitas delas se sentem sobrecarregadas com as responsabilidades familiares e acadêmicas, o que pode resultar em estresse elevado e exaustão. Essa sobrecarga não só compromete o desempenho acadêmico, mas também diminui a qualidade da experiência universitária, levando a um ciclo vicioso que pode culminar na desistência dos estudos (MOTA-SANTOS et al., 2021).

Em uma comparação entre cada um dos artigos analisados, fica evidente que todos apresentam uma visão abrangente sobre os impactos na participação feminina no ensino superior, destacando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pelas mulheres, especialmente aquelas que são mães. De forma geral, Almeida (2006) e Barros (2018) ressaltam que, apesar dos progressos na inclusão feminina nas universidades, as desigualdades de gênero ainda persistem, influenciadas por fatores sociais e culturais que limitam o acesso e o sucesso das mulheres. Almeida (2018) complementa essa perspectiva ao enfatizar que a maternidade pode ser um obstáculo significativo, dificultando a permanência das mães no ambiente acadêmico.

Cabral (1999) e Costa (2020) abordam a importância do suporte institucional, como creches universitárias, para facilitar a participação das mães estudantes. Esses estudos indicam que a falta de apoio pode levar ao abandono dos estudos e à diminuição da presença feminina nas universidades. Por outro lado, Fagundes (1997) destaca o papel essencial das creches como facilitadoras da inclusão feminina no ambiente acadêmico. Os artigos de Freitas e Cunha (2022) e Martins e Alves (2020) também apontam que a percepção da maternidade como um obstáculo impacta os níveis de motivação e o desempenho acadêmico das mulheres. A insegurança quanto ao cuidado dos filhos gera altos níveis de ansiedade entre as mães estudantes.

Por fim, Gomes e Martins (2021) enfatizam que a presença de creches nas universidades não apenas reduz o estresse emocional associado à maternidade, mas também aumenta a participação feminina no ensino superior. Esta conclusão é corroborada por todos

os estudos detalhados, que concordam sobre a necessidade urgente de políticas públicas que ofereçam suporte adequado às mães estudantes.

Em suma, os artigos convergem para a ideia de que a participação feminina no ensino superior é significativamente afetada por questões relacionadas à maternidade e à falta de suporte institucional. Portanto, os estudos escancaram a importância de que as instituições de ensino superior reconheçam a importância das creches universitárias como uma estratégia fundamental para incentivar a participação feminina no ensino superior. A melhoria dessas estruturas não apenas proporciona um ambiente seguro e acessível aos filhos dos estudantes, mas também ajudaria a criar um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. Ao abordar essa questão, também se aborda como as universidades podem contribuir significativamente para a redução das desigualdades de gênero e promover um maior acesso à educação para todas as mulheres, independentemente de suas famílias (GOMES, R.; MARTINS, T., 2021).

Consequências emocionais e acadêmicas

Além do impacto na participação, a falta de creches universitárias afeta profundamente a motivação e a satisfação dos estudantes, resultando em consequências emocionais e acadêmicas que vão além da dificuldade de conciliar responsabilidades. Muitas mulheres se sentem sobrecarregadas pelas exigências de cuidar dos filhos enquanto cumprem suas obrigações acadêmicas. Essa pressão não gera apenas um aumento significativo do estresse e da ansiedade (ALMEIDA ET AL., 2006), mas também pode levar a sentimentos de inadequação e culpa, pois muitas mães se veem divididas entre o desejo de avanço em suas carreiras acadêmicas e a necessidade de estar presentes para seus filhos.

A sobrecarga emocional resultante dessa dualidade pode comprometer o foco e a concentração dos estudantes durante as aulas e atividades acadêmicas, reduzindo sua capacidade de absorver conteúdo e participar ativamente. Esse desempenho acadêmico não se limita apenas ao rendimento nas avaliações, mas também à qualidade das interações sociais e acadêmicas, que são essenciais para o desenvolvimento profissional e pessoal. A falta de uma rede de apoio adequada pode resultar em um sentimento de isolamento, dificultando a construção de relacionamentos significativos com colegas e professores, o que é crucial para uma experiência universitária enriquecedora.

Além disso, a ausência de creches pode levar a uma diminuição da satisfação geral com a passagem pelo ensino superior. As mães-estudantes frequentemente relatam que a falta de suporte institucional para o cuidado infantil faz com que sintam que suas necessidades não estão sendo atendidas, o que pode resultar em desengajamento e até mesmo na evasão do curso (GOMES, R.; MARTINS, T., 2021). A literatura sugere que essa insatisfação pode ser um fator determinante na decisão de abandonar os estudos, perpetuando uma dúvida em relação à continuação de seus estudos em que as mulheres são obrigadas a escolher entre seu futuro acadêmico e suas responsabilidades como mães.

Os artigos analisados oferecem uma visão abrangente sobre as consequências emocionais e acadêmicas enfrentadas por mulheres, especialmente mães, no contexto do ensino superior. Em um comparativo detalhado, os estudos concordam que a maternidade traz desafios importantes que podem impactar na qualidade na saúde mental das mulheres-mães, além do já citado desempenho acadêmico.

Almeida (2006) e Almeida e Vieira (2018) destacam que as pressões sociais e culturais, juntamente com as responsabilidades parentais, geram altos níveis de estresse e ansiedade. Essas emoções negativas não afetam apenas a saúde mental das mães estudantes, mas também sua motivação e capacidade de concentração, resultando em dificuldades acadêmicas e, em alguns casos, no abandono dos estudos. Barros e Mourão (2018) e Cabral (1999) também abordam a sensação de sobrecarga emocional que muitas mães enfrentam, eles trazem que a falta de apoio institucional e a ausência de creches nas universidades são fatores críticos que prejudicam essa sobrecarga, fazendo com que as mães se sintam isoladas e desmotivadas. Além disso, Costa e Ribeiro (2020) e Emidio e Castro (2021) enfatizam que o estresse emocional pode resultar em sentimentos de ansiedade e depressão, prejudicando o desempenho acadêmico das mães estudantes. Essa pesquisa revela que as dificuldades em equilibrar a vida acadêmica com as responsabilidades familiares são uma fonte constante de tensão.

Por outro lado, Fagundes(1997) e Gomes e Martins (2021) ressaltam a importância de um ambiente de apoio para mitigar esses impactos negativos. A presença de creches nas universidades é vista como uma solução eficaz para reduzir o estresse emocional associado à maternidade, permitindo que as mães se sintam mais seguras em relação ao cuidado dos filhos enquanto buscam seus objetivos acadêmicos. Finalmente, Freitas e Cunha (2022) e Martins e Alves (2020) concluem que a percepção da maternidade como um obstáculo à

educação superior pode levar a um ciclo vicioso de desmotivação e baixo desempenho. A insegurança quanto ao cuidado infantil gera níveis elevados de crenças centrais de desamparo entre as mães estudantes.

Em síntese, os artigos convergem para a ideia de que as consequências emocionais da maternidade são profundas e multifacetadas no contexto acadêmico. A falta de suporte institucional adequado não só prejudica a saúde mental das mães estudantes como também compromete sua trajetória na universidade.

Necessidade de Políticas Públicas

Os dez artigos analisados convergem para a necessidade urgente de políticas públicas que apoiem a inclusão e permanência das mulheres no ensino superior, especialmente aquelas que são mães. Cada estudo aborda essa questão sob diferentes ângulos, mas todos reconhecem que a falta de suporte institucional é um dos principais obstáculos enfrentados por essas mulheres. Essa conclusão fica clara quando Almeida (2006) e Almeida e Vieira (2018) destacam que a implementação de políticas claras para a igualdade de gênero é fundamental para garantir que as mulheres tenham acesso e sucesso no ensino superior. As autoras enfatizam que, sem instruções específicas, as desigualdades sociais e culturais continuarão a limitar a participação feminina, especialmente das mães. Também é evidente, pois Barros e Mourão (2018) e Cabral (1999) argumentam que a criação de creches universitárias deve ser uma prioridade nas políticas públicas educacionais porque falta de suporte adequado para o cuidado infantil é apontada como um fator crítico que impede muitas mães de conciliar suas responsabilidades acadêmicas e familiares. Ambos os estudos sugerem que medidas como essas podem ajudar a mitigar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no ambiente acadêmico.

Costa e Ribeiro (2020) e Emidio e Castro (2021) enfatizam que as políticas públicas devem ser renovadas não apenas para oferecer suporte prático, mas também para garantir os direitos trabalhistas às mães estudantes. Eles argumentaram que a ausência dessas políticas contribui para o abandono dos estudos e da carreira profissional por parte das mães, criando um ciclo vicioso de exclusão. Além destes autores, Fagundes (1997) e Gomes e Martins (2021) reforçam a ideia de que as creches universitárias são essenciais para aumentar a participação feminina no ensino superior. Os mesmos afirmam que o suporte emocional e

prático fornecido por essas creches pode melhorar significativamente o desempenho acadêmico das mães, reduzindo o estresse associado à maternidade.

Por fim, Freitas e Cunha (2022) e Martins e Alves (2020) concluem que as políticas públicas devem abordar a maternidade como um fator relevante na educação superior. Eles ressaltaram que as iniciativas governamentais são capazes de aliviar a percepção negativa da maternidade e promover um ambiente mais acolhedor para as mães estudantes.

A revisão da literatura destaca a urgência de implementação de políticas públicas que garantam a equidade entre mulheres, mães e outros alunos no ambiente educacional (PEREIRA, AM; OLIVEIRA, RS, 2019). É fundamental que as instituições de ensino superior desenvolvam estratégias que assegurem o pleno acesso e permanência dessas mulheres, como a criação de creches universitárias, programas de assistência estudantil e outras formas de suporte (NUNES E SILVA, 2020). Essas políticas de permanência são essenciais não apenas para aumentar a participação feminina no ensino superior, mas também para promover um ambiente educacional mais inclusivo. Ao atender às necessidades específicas das mães estudantes, as instituições podem contribuir significativamente para a redução das desigualdades de gênero na educação e no mercado de trabalho, garantindo que mais mulheres tenham a oportunidade de alcançar suas aspirações (FREITAS, M.; CUNHA, I. A., 2022).

DISCUSSÃO

O estudo revela uma série de questões críticas que se inter-relacionam, refletindo as experiências das mães estudantes e a necessidade urgente de políticas públicas adequadas. A falta de creches é um fator determinante que afeta a participação feminina na educação superior, pois muitas mulheres enfrentam desafios significativos ao tentar equilibrar suas responsabilidades acadêmicas com o cuidado dos filhos. Estudos indicam que as mulheres são mais propensas a abandonar seus estudos devido à necessidade de cuidar das crianças, o que reforça a ideia de que a ausência de suporte institucional pode ter consequências para suas trajetórias educacionais e profissionais.

Além disso, a falta de creches universitárias impacta os níveis de motivação e satisfação das estudantes. Muitas se sentem sobrecarregadas pelas responsabilidades

familiares e acadêmicas, resultando em estresse elevado e exaustão. Essa sobrecarga não só compromete o desempenho acadêmico, mas também diminui a qualidade da experiência universitária, levando uma vida acadêmica menos satisfatória e produtiva. A literatura aponta que essa situação não é apenas uma questão logística; ela reflete desigualdades estruturais mais amplas relacionadas ao gênero, raça e classe social.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que abordem essas questões de forma eficaz. A criação de creches nas instituições de ensino superior é fundamental para garantir que as mães estudantes tenham acesso a um ambiente seguro e acessível para o cuidado infantil. Além disso, é essencial implementar programas de assistência financeira específicos para mães, que possam ajudar a cobrir custos relacionados à educação e ao cuidado infantil. A flexibilidade acadêmica também deve ser considerada, permitindo que as mães participem dessas atividades sem comprometer suas responsabilidades parentais.

Outra dimensão importante é a promoção de serviços de apoio psicológico nas universidades, que podem ajudar as mães a lidar com o estresse e a ansiedade decorrentes da conciliação entre as suas responsabilidades. Campanhas de conscientização sobre os desafios enfrentados pelas mães estudantes também são opções para desestigmatizar a maternidade no ambiente acadêmico e promover uma cultura mais inclusiva. Por fim, é necessário trazer que é crucial que haja um sistema de monitoramento e avaliação das políticas inovadoras, para garantir que atendam eficazmente às necessidades das mães estudantes através desse acompanhamento. Essa abordagem integrada pode contribuir significativamente para aumentar a participação feminina no ensino superior, promovendo um ambiente educacional mais equitativo e inclusivo. A implementação dessas políticas não beneficiaria apenas as mães estudantes, mas também enriqueceria o ambiente acadêmico como um todo, promovendo diversidade nas universidades.

CONCLUSÃO

A ausência da infraestrutura de creches em universidades não é apenas uma questão logística, mas um fator determinante que perpetua desigualdades de gênero e limita as oportunidades educacionais para as mães estudantes. A partir das evidências apresentadas, fica claro que muitas mulheres enfrentam barreiras significativas ao tentar equilibrar suas

responsabilidades acadêmicas com o cuidado dos filhos, resultando em altas taxas de abandono escolar e comprometimento do desempenho acadêmico.

Os argumentos principais indicam que a ausência de creches universitárias desencoraja potenciais estudantes e força aqueles que já estão matriculados a reconsiderar sua continuidade nos cursos. Esse cenário é agravado pela falta de políticas públicas adequadas que poderiam oferecer suporte às mães estudantes, como assistência financeira, horários flexíveis e serviços de apoio psicológico. A literatura revisada destaca a necessidade urgente de intervenções que promovam um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo, permitindo que as mulheres possam conciliar suas aspirações acadêmicas com suas responsabilidades familiares.

A partir do conhecimento gerado por este estudo, é possível afirmar que a implementação de creches universitárias e outras políticas de apoio são essenciais para aumentar a participação feminina no ensino superior. Além disso, esse trabalho abre novas perspectivas para futuras pesquisas, mostrando que investigações adicionais sobre o impacto dessas políticas em diferentes contextos educacionais podem contribuir para um entendimento mais profundo das necessidades das mães estudantes. Ao abordar essas questões, esperamos não apenas promover mudanças nas instituições de ensino superior, mas também contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária em termos de acesso à educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, LS et al. Acesso e sucesso no Ensino Superior: Questões de gênero, origem sociocultural e percurso acadêmico dos alunos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 3, pág. 507–514, 2006.

ALMEIDA, S.; VIEIRA, F. A relação entre maternidade e educação superior: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Sociologia da Educação*, v. 1, pág. 45-62, 2018.

Barros SC da V, Mourão L. PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR, NO MERCADO DE TRABALHO E NA SOCIEDADE. *Psicol Soc* [Internet]. 2018;30:e174090.

CABRAL IE. Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança-bebê: concepções de estudantes e mães no espaço acadêmico de enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): Editora da Escola de Enfermagem Anna Nery; 1999.

COSTA, AF; RIBEIRO, MC Desafios enfrentados por mães estudantes no ensino superior: um estudo qualitativo. *Educação e Pesquisa* , v. 1, pág. 1-15, 2020.

EMIDIO, T. S.; CASTRO, M. F. DE .. Entre Voltas e (Re)voltas: um Estudo sobre Mães que abandonam a Carreira Profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, p. e221744, 2021.

Estatística de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil. IBGE. 2018.

FAGUNDES, M.R. A creche no trabalho... o trabalho na creche: um estudo sobre o Centro de Convivência Infantil da Unicamp: trajetória e perspectivas. 1997. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FREITAS, M.; CUNHA, I. A maternidade como barreira ao acesso ao ensino superior: um estudo sobre a realidade das mulheres brasileiras. *Revista Brasileira de Educação e Sociologia* , v. 3, pág. 215-230, 2022.

GOMES, R.; MARTINS, T. O papel das creches na permanência de mulheres no ensino superior: um estudo de caso. *Revista de Estudos Feministas* , v. 2, pág. 123-145, 2021.

MARTINS, L.; ALVES, D. O impacto da falta de creches na educação das mulheres: uma análise crítica. *Educação em Questão* , v. 2, pág. 67-84, 2020.

MOTA-SANTOS, Carolina; AZEVEDO, Alcinéia Parreiras de; LIMA-SOUZA, Érica. A Mulher em Tripla Jornada: Discussão Sobre a Divisão das Tarefas em Relação ao Companheiro. *Revista Gestão & Conexões*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 103–121, 2021.

NUNES, Cicera; NASCIMENTO SILVA, Livia Maria. Acesso e permanência na educação superior X exercício da maternagem: entre trajetórias, representações e exigibilidade de políticas estudantis. *Direito.UnB - Revista de Direito da Universidade de Brasília*, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 41–79, 2020.

PEREIRA, AM; OLIVEIRA, RS Maternidade e educação: a experiência de mães universitárias em instituições de ensino superior. *Cadernos de Pesquisa*, v. 2, pág. 345-368, 2019.

SILVA, LM da; NUNES, C. A importância das creches universitárias para a inclusão de mães estudantes: uma análise das políticas públicas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 3, pág. 1-20, 2022.

STANISÇUASKI F. Quando a maternidade é vista como um obstáculo na academia. *Ciência Fundamental*. Folha. 2024.

90% das mulheres jovens com filhos deixam de estudar. IBGE. 2014.